

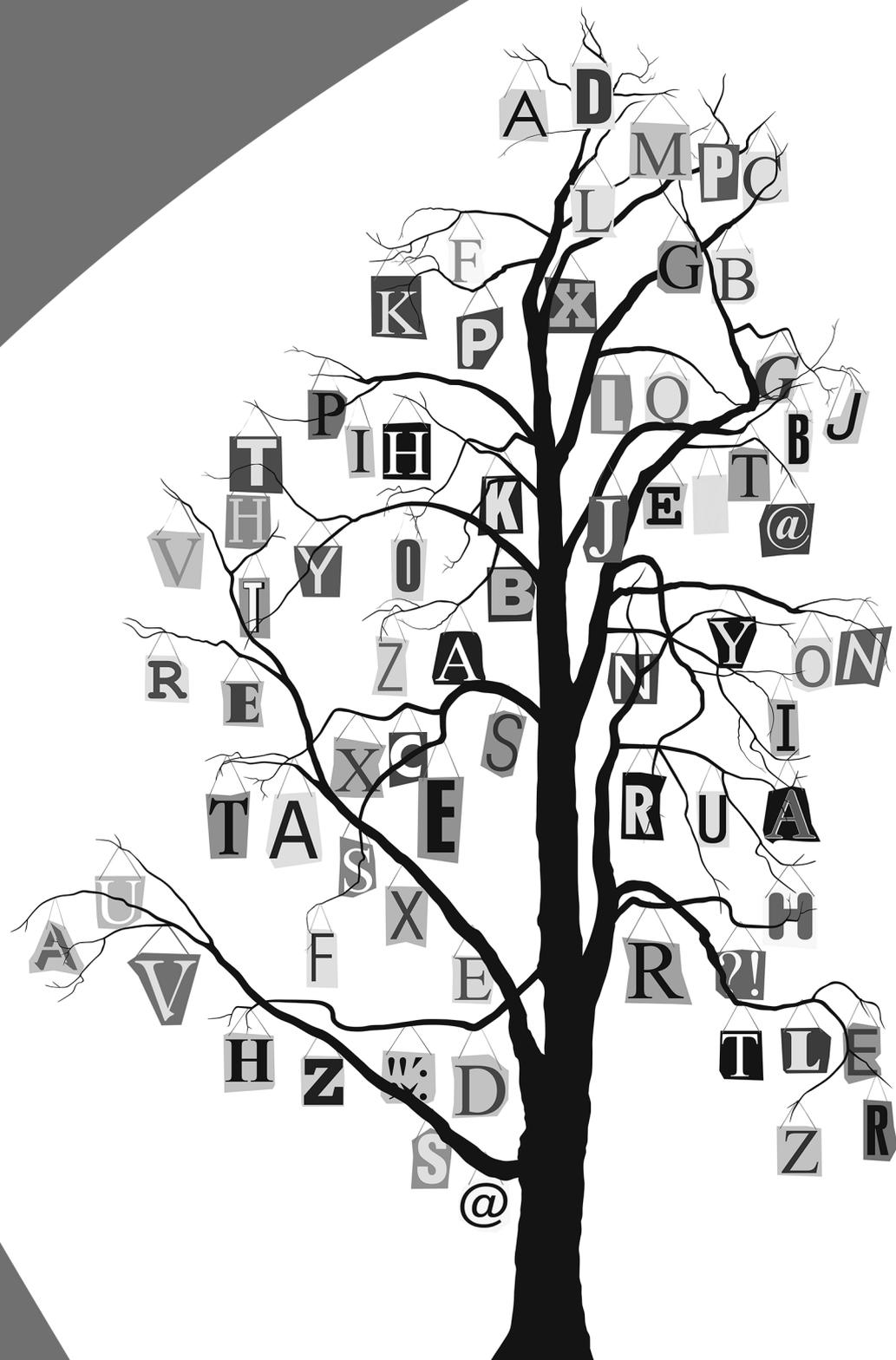
# (In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)



# (In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-86002-18-8            DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.            3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>150</b>
TRAVESSIAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>163</b>
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>173</b>
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280215</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>193</b>
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>206</b>
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>217</b>
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>232</b>
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>247</b>
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>259</b>
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>270</b>
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>275</b>
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>283</b>
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>293</b>
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejia Neves	
Clara Gouvêa do Prado	
Leonardo Birche de Carvalho	
Mariana dos Reis Gabriel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>300</b>
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>316</b>
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn	
Juliana Maria Greca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>337</b>
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280230</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>349</b>
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>364</b>
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>384</b>
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280233</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>399</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>400</b>

## MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS

Data de aceite: 18/02/2020

Data da submissão: 10/12/2019

### Pamela Tais Clein Capelin

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus Cascavel*, PR. Graduada em Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9189837131409957>

### Márcia Adriana Dias kraemer

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, PR, Bolsa Capes. Estágio Pós-doutoral pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus Cascavel*, PR, Bolsa Capes. Professora de Magistério Superior no Curso de Letras Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Realeza*, PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3993943729036344>

**RESUMO:** Este capítulo tenciona expor as ações desenvolvidas no Projeto *Leitura e Produção Textual: práticas de letramentos acadêmico-científicos na monitoria da UFFS – Campus Realeza, PR*. O objetivo é relatar como os monitores do Projeto realizam ações linguístico-pedagógicas, no intuito de assessorar a inserção adequada de estudantes, bem como técnicos e participantes externos à IES, em comunidades de prática científica, a partir de letramentos acadêmicos. Os atendimentos

procuram apresentar uma postura de interação da linguagem, em que o papel do monitor é o de mediador do aprender intelectual e o do estudante, de sujeito atuante na construção de seu saber, com o uso de instrumentos fundamentados em materiais bibliográficos e em temas pertinentes ao objetivo da Monitoria. Para que essa proposta efetive-se, estuda-se a teoria, elabora-se material didático-pedagógico sobre leitura e produção textual acadêmica que subsidie os atendimentos e cria-se um sistema que potencialize a prática monitora. Como resultados obtidos, constata-se o aumento da procura por atendimentos, com retorno positivo dos participantes em relação à Monitoria de Leitura e de Produção Textual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monitoria de Língua Portuguesa. Letramentos. Gêneros acadêmico-científicos.

### READING AND TEXTUAL PRODUCTION MENTORSHIP IN THE UNIVERSITY: LITERACY FOR SOCIAL PRACTICES

**ABSTRACT:** This text aims to expose the achievements related to the Project *Reading and Textual Production: academic-scientific literacy practices in the mentorship of UFFS - Campus Realeza, PR*. The focus is to report how the project monitors perform linguistic-pedagogical actions, in order to assist the proper insertion

of students, as well as technicians and participants outside the IES, in communities of scientific practice, based on academic literacy. The mentorship project sought to resort a posture of language interaction, in which the role of the monitor is to be the mediator of intellectual learning and the students' role is being the acting subject in the construction of their own knowledge, using instruments based on bibliographic materials and meaningful themes to the objective of the mentorship. In order to accomplish this proposal, the theory is studied, some didactic-pedagogical materials are elaborated about reading and academic textual production that subsidizes the attendances and a system is created that enhances the mentorship practice. As results, it is verified the increase in demand for attendance, with a positive feedback from the participants regarding Reading and Textual Production Mentorship.

**KEYWORDS:** Portuguese Language Mentorship. Literacy. Academic-scientific genres.

## INTRODUÇÃO

O contato com os textos acadêmico-científicos ocorre, predominantemente, no espaço universitário. As atividades, geralmente, apresentam um grau de complexidade maior do que os ingressantes estão acostumados em relação à compreensão, à leitura e à escrita dos gêneros que circulam nessa esfera da comunicação humana. Assim, o apoio didático-pedagógico no espaço acadêmico, com ênfase à monitoria de leitura e de produção textual, possibilita o auxílio na inserção desse acadêmico em sua comunidade de prática acadêmica.

A apreensão do ingressante na universidade decorre da fragmentação ainda experimentada na etapa de educação básica no país, em suas diversas dimensões, conduzindo a refletir acerca dos seguintes pontos relacionados ao ensino e à aprendizagem de língua materna: o isolamento da disciplina de língua portuguesa em relação às demais; sua compartimentalização em aulas de gramática, de redação e de literatura; e a ausência de um trabalho efetivamente interdisciplinar.

Persiste, ainda, na escola, a ênfase à abordagem prescritiva, expondo-se, geralmente, uma concepção normativista e tecnicista da linguagem,<sup>1</sup> em que as estratégias de ensino e de aprendizagem limitam-se, quando muito, ao trabalho do texto como pretexto para o estudo de gramática, com ênfase na metalinguagem e não na construção de sentidos.

Quando os estudantes ingressam no Ensino Superior, apresentam muitas lacunas de conhecimento no âmbito da leitura e da produção de textos, resultantes desse contexto educacional deficitário. Com efeito, um projeto de monitoria que se

---

1 Na concepção normativa, considera-se o predomínio da pedagogia do *Certo* e do *Errado*, em que há preconceito com as demais formas de uso da língua que não das classes dominantes, guiando a fala pelo padrão escrito. Já a tecnicista aproxima-se da concepção, criticada pela visão bakhtiniana, que reduz a linguagem a um sistema abstrato de formas, menosprezando a natureza real da linguagem como código ideológico (BAKHTIN, 2003).



volte aos letramentos<sup>2</sup> para as práticas sociais, pode promover atividades direcionadas ao desenvolvimento das capacidades de leitura e de escrita discente, na tentativa de auxiliar o aprimoramento do ensino e da aprendizagem dos acadêmicos.

Nesse contexto situacional, apresenta-se o presente relato de experiência com o trabalho de monitoria, subsidiado por um projeto de ensino institucionalizado, em leitura e em produção textual, junto aos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*, integrando os conteúdos curriculares, por meio da mediação da linguagem em suas mais diferentes modalidades.

Nessa perspectiva, a problematização do projeto é proveniente do estudo das ações discursivas de letramentos acadêmico-científicos, em que a participação de aprendizes nas práticas concretas de especialistas em uma comunidade específica - neste caso, dos cursos de graduação da UFFS, *Campus Realeza*, possibilita o entendimento de como se processa a capacidade de ler e de produzir textos nos âmbitos específicos do conhecimento de cada área do saber.

Em consequência, respaldados em leituras fundamentais para o embasamento teórico, os monitores do projeto empreendem o trabalho de assessoramento aos acadêmicos dos diferentes cursos da instituição em questão. No que tange ao desenvolvimento dessas capacidades, por meio do estudo de textos, entendidos como enunciados concretos de gêneros do discurso,<sup>3</sup> possibilita-se aos discentes a compreensão dos aspectos linguísticos que norteiam o uso da língua nas mais variadas esferas do conhecimento.

A partir de um enquadre multidisciplinar, privilegia-se, no trabalho de monitoria, práticas discursivas, definidas como a produção, a distribuição e o consumo de textos, bem como as atividades sociais pertinentes a diferentes contextos específicos no entendimento de como se processa a apropriação dos letramentos acadêmico/científicos na universidade. A proposta contempla o aporte teórico relacionado à *Análise Dialógica do Discurso*,<sup>4</sup> a qual vê, nos gêneros, práticas discursivas sociais e ideologicamente situadas, sendo uma “[...] disciplina que tem nos textos e nos discursos seu objeto.” (BRAIT, 2012, p. 17).

Procura-se compreender, primeiro, os eventos de letramentos; segundo, os discursos que constituem os letramentos, relevantes a uma comunidade de prática

2 O termo *letramentos* surge nas reflexões dos *Novos Estudos do Letramento* (NEL), para abarcar o conjunto de múltiplas práticas sociais que envolvem a produção de leitura e de escrita, em contraposição ao termo *letramento*, no singular, que pode ser considerado restrito, pois ignora as inúmeras possibilidades de variação em diferentes domínios, linguagens, situações, tempo e contextos. É próximo ao conceito de *multiletramentos*, de autores filiados ao *The New London Group* (1996), em que se considera a leitura e a escrita como construídas tanto por recursos verbais como semióticos (visuais, auditivos e espaciais) (STREET, 2014; KLEIMAN, 2008; SOARES, 2003).

3 Brait, de acordo com o pensamento disposto nas diferentes obras do *Círculo*, aproxima a definição de *texto* ao de *enunciado concreto*, como unidade plena da comunicação discursiva (BRAIT, 2012).

4 Denominação cunhada por Brait para o conjunto das obras do *Círculo de Bakhtin*, motivador do surgimento de uma análise/teoria dialógica do discurso, refletindo nos estudos linguísticos e literários e, também, nas Ciências Humanas de maneira geral (BRAIT, 2012).

particular; por fim, a configuração do sistema linguístico que propicia a materialidade aos textos produzidos, distribuídos e consumidos no contexto próprio de produção de conhecimento universitário.

Dessa forma, este capítulo tem por objetivo refletir acerca do Projeto de Monitoria *Leitura e Produção Textual: práticas de letramentos acadêmico-científicos na monitoria da UFFS*, por meio dos aportes teóricos relativos à Análise Dialógica do Discurso e à luz da Linguística Aplicada, a fim de compreender se pode ser uma ferramenta possível no aprimoramento das capacidades de leitura e de escrita dos discentes dos cursos de graduação da UFFS, *Campus Realeza*, assessorando a inserção adequada desses estudantes em suas comunidades de prática universitária.

Justifica-se, portanto, este relato, pela importância de se divulgar projetos de monitoria que se proponham ao aprimoramento da capacidade de os acadêmicos produzirem e compreenderem textos, principalmente das esferas acadêmica e profissional, ação imprescindível ao pleno exercício da cidadania e ao desenvolvimento de atividades científicas. Pelo fato de a universidade exigir o domínio de diferentes capacidades linguístico-discursivas, é necessário promover o seu desenvolvimento, por meio do trabalho com diferentes textos, literários e não-literários, nos diversos campos do saber.

Para a clareza da leitura, o capítulo organiza-se em duas seções: a primeira trata da base epistemológica que norteia a abordagem do projeto, em relação à leitura e a produção textual acadêmico-científica, em uma triangulação de teorias pertinentes ao estudo; a segunda apresenta o relato das atividades propostas e desenvolvidas durante o Projeto *Leitura e Produção Textual: práticas de letramentos acadêmico-científicos na monitoria da UFFS – Campus Realeza, PR*.

## LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS

No processo de formação acadêmico-científica, é promovido o desenvolvimento de estratégias de leitura e de produção textual dos gêneros que circulam nessa esfera da comunicação humana. Desse modo, as ações verbais podem ser consideradas mediadoras e constitutivas do social. Nelas, interagem múltiplas e diversas motivações, intencionalidades, paradigmas, condutas, concepções, teorias que (re)significam a imagem de si e dos outros (BAKHTIN, 2003).

Ao estudar os processos que envolvem a linguagem, importa compreender como os agentes da interação permitem visualizar marcas contextualizadoras da situação de produção, do horizonte social e da apreciação valorativa no tocante ao ato comunicativo do qual participam.

Sob a ótica bakhtiniana, é no fluxo da interação verbal que a palavra se concretiza como signo ideológico, que se transforma e ganha diferentes significados,

de acordo com o contexto em que ela surge. Dessa maneira, constituído pelo fenômeno da interação social, o diálogo revela-se como a tessitura da vida pela linguagem.

Assim, à medida que o conhecimento é sistematizado, na interação dialética constante, as ideias e as experiências dos homens são difundidas discursivamente, materializadas em enunciados concretos. Cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso que funciona como um espelho que *reflete e refrata* o cotidiano e a palavra é a imagem desse espaço no qual os valores fundamentais de uma dada sociedade explicitam-se e confrontam-se.

Nesse prisma, o convívio social é fundamental para a efetivação da aprendizagem. Muitas comunidades de prática podem se caracterizar pela apropriação do conhecimento de modo empírico, mas uma atividade teórica como as desenvolvidas em disciplinas acadêmicas também caracterizam uma prática. Isso porque os membros experientes ensinam a prática apreendida interativamente, proporcionando a perpetuação da comunidade. Logo, *prática* pode ser definida como um conjunto de formas de atividades convencionadas socialmente em um campo específico de ação humana (MOTTA-ROTH, 2013).

Cada comunidade de prática é conformada por gêneros orais, escritos e multimodais e, dessa forma, torna-se atuante em determinada comunidade de prática universitária, pressupondo o engajamento nas ações discursivas que organizam a interação entre os profissionais da área. Os letramentos acadêmicos, portanto, tornam-se um objetivo e um desafio para os estudantes comprometidos com a aprendizagem profissional o qual se caracteriza como uma ação social.

No caso das atividades acadêmicas, é necessário analisar as relações sociais e a própria academia. Nesse sentido, em uma pesquisa, não se pode predizer o que dará significado a um evento de letramento e o que ligará um conjunto de eventos de letramento a práticas de letramento: “As práticas de letramento referem-se a essa concepção cultural mais ampla de modos particulares de pensar sobre a leitura e a escrita e de realizá-las em contextos culturais.” (STREET, 2012, p.77).

Essa percepção caracteriza os letramentos com base nos seguintes aspectos: a) a leitura e a escrita são práticas sociais constituídas por relações de poder e por ideologias; b) a sua análise deve ser ancorada em uma perspectiva teórica que aborde as dimensões do contexto social como, por exemplo, classe, gênero social e etnia, no intuito de analisar os modos como as relações de poder são representadas na leitura e na escrita; c) a ideologia é que mantém as relações de poder nas práticas de leitura e de escrita, estabelecendo a tensão entre forças (*centrípetas* e *centrífugas*, na perspectiva do Círculo de Bakhtin) presentes na arena social.

A ideologia pode, portanto, ser percebida como o sentido da linguagem e, com efeito, dos letramentos, a favor da dominação, atuando simultaneamente nas estruturas como nos eventos sociais. Nestes, evidenciam-se as transformações nas relações de poder, podendo ser resultantes das práticas linguísticas dos sujeitos.

Entende-se que as práticas de letramento são parametrizadas pelas instituições sociais e pelas relações de poder. Dessa forma, alguns letramentos tornam-se mais aparentes e suscetíveis de maior ascendência que outros. Assim, toda forma de letramento é ideológica e de maneira alguma neutra.

É a abordagem do letramento como prática social que possibilita construir sentidos acerca das variações nos usos e nos significados do contexto, porque desenvolver os letramentos acadêmicos como aprendizagem profissional de um escritor/leitor “[...] oferece desafios em qualquer área [...], especialmente se pensarmos que escrevemos para o outro e com o outro, antecipando, projetando nossa audiência e as instituições em que a produção, distribuição e consumo desse texto se inserem.” (MOTTA-ROTH, 2013, p. 138).

Essa perspectiva assemelha-se ao princípio metodológico vigostskiano que se orienta à análise do desenvolvimento das funções psíquicas humanas, de sua origem social e semioticamente mediada, entendendo a educação como produção histórica e coletiva da humanidade, sendo mediadora da prática social global.

Logo, elabora-se o sistema da língua quando se vivencia o *texto-na-situação* e elabora-se a cultura quando se mobiliza o conhecimento desse sistema e das práticas sociais da comunidade para interpretar um texto. Nesse viés, a língua pode ser considerada um sistema sociossemiótico, uma vez que é socialmente compartilhada para significar, produzindo sentidos e cultura (MOTTA-ROTH, 2013).

Apreende-se a língua para se participar da vida social a qual é mediada pela relação representacional e constitutiva entre texto e contexto. No prisma apontado, considera-se que os letramentos acadêmico-científicos pressupõem o desenvolvimento de capacidades relacionadas à semiótica no que tange à leitura e à produção de textos inseridos no campo de atividade universitária, sendo primordiais para a inserção do sujeito-participante nas práticas sociais de sua comunidade acadêmica.

O estudante desenvolve capacidades relativas aos letramentos acadêmico-científicos em atividades concretas mediadas por especialistas em sua comunidade de prática, em que as responsabilidades em relação à produção linguística são gradativamente progressivas, expandindo-se ao longo do percurso da *participação periférica legítima*<sup>5</sup> do aprendiz.

Essa aprendizagem situada instaura a conscientização e o empoderamento acadêmico nos estudantes comprometidos em contribuir produtivamente ao *status quo* da comunidade de prática a que pertencem por meio da leitura e da escrita com intencionalidade definida. Torna-se uma atividade de formação continuada, inserindo progressivamente o estudante em ações linguísticas que possibilitem sua atuação gradativa em contextos e atividades profissionais.

5 *Participação periférica legítima* refere-se a atividades situadas com características de um processo de aprendizagem que descreve de forma analítica o engajamento e a participação dos aprendizes nas práticas de trabalho e nas comunidades de prática. Logo, adere-se à aprendizagem para se tornar participante pleno e ativo na comunidade de prática a que pertence ou pretende se inserir (LAVE; WENGER, 1991).

Em vista do exposto, em seguida, apresentam-se, de forma panorâmica, as atividades planejadas e desenvolvidas no Projeto *Leitura e Produção Textual: práticas de letramentos acadêmico-científicos na monitoria da UFFS*, que contempla os acadêmicos de todos os cursos da instituição, a priori, mas também técnicos e comunidade externa do *Campus Realeza*, PR, em caso de interesse.

## **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS NA MONITORIA DA UFFS**

O Projeto de Monitoria em análise apresenta, como objetivo geral, a intenção de propiciar aos acadêmicos monitores o subsídio dos aportes teóricos relativos à Análise Dialógica do Discurso e do letramento acadêmico-científico, à luz da Linguística Aplicada, a fim de que auxiliem no aprimoramento das capacidades de leitura e de escrita, prioritariamente, dos discentes dos cursos de graduação, assessorando a inserção adequada desses estudantes em suas comunidades de prática universitária.

A Universidade Federal, composta por seis *campi*, tem como escopo de análise o *Campus* situado na Região Sudoeste do Paraná, UFFS – Realeza, em que seis cursos estão em andamento: Bacharelado em Medicina Veterinária (50 vagas anuais), Nutrição (40 vagas anuais), Licenciatura em Letras – Português e Espanhol - (30 vagas anuais), Física (30 vagas anuais), Química (30 vagas anuais) e Ciências Biológicas (40 vagas anuais). Os objetivos específicos do projeto consistem em:

- a) propor atividades para o desenvolvimento da prática docente e discente no Ensino Superior;
- b) produzir modelos instrutivos, relativamente estáveis, a partir dos elementos constitutivos e orgânicos de gêneros acadêmico-científicos;
- c) auxiliar no aprimoramento do ensino e da aprendizagem dos cursos de graduação institucionais;
- d) integrar os conteúdos curriculares, por meio da mediação da linguagem modal e multimodal;
- e) fortalecer o êxito acadêmico nas diversas áreas de conhecimento da UFFS.

A descrição das atividades previstas para o monitor (respeitando a carga horária de 16 horas semanais) corresponde, com efeito, a:

- a) estudos teóricos acerca da literatura pertinente à monitoria sobre os letramentos acadêmico-científicos;
- b) produção de modelos instrutivos e de manuais de produção textual acadêmica à prática de monitoria;
- c) planejamento de materiais pedagógicos;

- d) sistematização da prática de monitoria, por meio de atividades específicas aos interessados;
- e) reflexão acerca das experiências vivenciadas, mediada pela coordenação e pelos docentes colaboradores do projeto;
- f) construção de análises teóricas, com a orientação da coordenação e dos docentes colaboradores do projeto;
- g) participação e socialização das experiências em congressos, simpósios e eventos afins.

Os pré-requisitos exigidos dos candidatos a monitor, por conseguinte, correspondem a:

- a) ser acadêmico do Curso de Letras da UFFS;
- b) estar regularmente matriculado nos Componentes Curriculares concernentes à 6ª Fase ou às etapas subsequentes do Curso;
- c) ter cursado, com aprovação, os Componentes Curriculares de Leitura e Produção Textual I e II, com valor superior à nota 7.0;
- d) realizar uma avaliação sobre tópicos relativos à capacidade de leitura e de produção textual a ser aplicada durante o período da execução do processo seletivo dos monitores.

O desenvolvimento do Projeto de Monitoria de leitura e de produção textual acadêmico-científica é subsidiado por reuniões, que se realizam por meio de um encontro semanal, transcorrendo no segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019.

Os encontros de planejamento visam à preparação de material, a discussões e leituras para a oferta de atividades na monitoria de Língua Portuguesa. Desses momentos, resulta a organização das ações práticas, como:

- a) produção e execução de pesquisa de diagnóstico acerca do interesse e das necessidades da comunidade interna institucional em relação ao conteúdo programático da monitoria;
- b) criação de modelos instrutivos de gêneros acadêmico-científicos para os atendimentos de monitoria e condução de oficinas;
- c) construção de atividades de leitura, análise linguística e produção textual para os atendimentos de monitoria e condução de oficinas;
- d) redação de textos científicos para a participação em eventos científicos.

O Plano de Trabalho do monitor é empreendido de acordo com a proposta do projeto. Para iniciar as ações no âmbito do ensino, faz-se, portanto, uma atividade de diagnóstico, com o mapeamento das demandas dos estudantes e técnicos do *campus* da UFFS, por meio de um questionário disponibilizado no *google forms*, a fim de identificar as possíveis necessidades para a oferta de monitoria, bem como

de oficinas de leitura e de produção textual.

De posse dos resultados, é possível estabelecer, para o trabalho inicial, a demanda de interesse do público em foco, no que tange aos conteúdos de Língua Portuguesa. No decorrer dos atendimentos de monitoria, entretanto, a partir do contato direto com os acadêmicos e técnicos, consegue-se perceber quais são os aspectos preponderantes que devem ser foco de análise/reflexão/orientação.

Para, além disso, no desenvolvimento do projeto, estudos teórico/metodológicos perpassam as proposta de intervenções, subsidiados pela literatura técnica da área da Linguística Aplicada, bem como pelos aportes da metodologia científica e da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Também, a produção de modelos instrutivos, relativamente estáveis, a partir dos elementos constitutivos e orgânicos de textos-enunciados dos gêneros acadêmico-científicos.<sup>6</sup> A criação de modelos e de manuais contribuem à proposta de assessoramento, bem como à construção do conhecimento e à produção de novos saberes pelos partícipes na interação verbal decorrente do projeto.

Embora se estabeleça o projeto com base no atendimento de acadêmicos dos cursos de graduação e de técnicos, também é permitido o atendimento para os estudantes dos cursos de pós-graduação da UFFS e interessados da comunidade externa. Em alguns casos, há o acompanhamento de acadêmicos estrangeiros, como é a situação de uma nativa do Haiti, a qual teve assessoramento no período de execução do projeto, cuja língua materna é o Francês, a segunda língua o Espanhol, mas apresenta dificuldades na materialização da Língua Portuguesa escrita. Dessa forma, a partir de um diagnóstico das dificuldades emergentes identificadas, estabelece-se o processo de letramentos para os eventos da comunidade de prática em que almeja a inserção.

Há outro recurso disponibilizado pelo projeto aos acadêmicos que não têm disponibilidade de atendimento no contra turno. É estabelecida uma conexão via e-mail, em que se instaura o diálogo e a tentativa de dirimir dúvidas pontuais. Outra atividade ofertada corresponde a oficinas de revisão de conteúdos previstos para o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, ministradas tanto nas dependências da UFFS quanto de outros colégios estaduais da região, conforme solicitação dos interessados. As Oficinas do Enem tem geralmente entre quatro a cinco encontros só de estudo sobre aspectos relativos à leitura e à análise linguística, e outros encontros de mesma duração sobre produção textual.

Disponibiliza-se, também, em eventos institucionais, uma oficina intitulada *Dialogando com as letras: oficina de prática linguística*. Soma-se a isso, a divulgação

---

6 Os enunciados formam-se, em um processo de alteridade, por três componentes: a referencialidade (situação de produção do discurso); a expressividade (tonalidade emocional) e a endereçabilidade (a quem se dirige o enunciado) (SOBRAL; GIACOMELLI, 2018). Em seu todo orgânico, há também três elementos envolvidos holisticamente no processo: a exauribilidade (relativa conclusibilidade do objeto); o projeto enunciativo ou do discurso (intencionalidade comunicativa); as formas típicas composicionais e de gênero de acabamento (construção arquetípica e estilo).

das ações empreendidas por meio da escrita, submissão e apresentação de trabalhos em seminários de ensino, pesquisa e extensão promovidos pela UFFS.

Conforme explanado, nas ações decorrentes do projeto, reflete-se sobre a experiência de iniciação à docência, na formação inicial de professores, por meio do desenvolvimento de propostas de trabalho no atendimento ao público-alvo. Com efeito, subsidiados pelos estudos, entende-se que é possível aliar a teoria e à práxis, no que tange aos letramentos para as práticas sociais, contribuindo à formação cidadã tanto dos acadêmicos que medeiam os encontros, bem como do público que participa dos atendimentos. As atividades desenvolvidas na monitoria são bem aceitas, possibilitando, nos encontros, o processo de construção e de ressignificação de conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas no Projeto *Leitura e Produção Textual: práticas de letramentos acadêmico-científicos na monitoria da UFFS* objetivam propiciar aos participantes o acesso aos aportes teóricos relativos à Análise Dialógica do Discurso e do letramento acadêmico-científico, à luz da Linguística Aplicada, em práticas de letramentos, para o aprimoramento das capacidades de leitura e de escrita, assessorando na inserção adequada dos acadêmicos, entre outros, em suas comunidades linguístico-discursivas.

Como o Projeto de Monitoria caracteriza-se como uma ação de apoio aos letramentos acadêmico-científicos, conseqüentemente, relaciona-se ao desenvolvimento de capacidades compreensivas e interpretativas dos fatos, acontecimentos ou processos que podem ser observados na natureza e na sociedade.

Logo, as atividades resultantes do projeto demonstram que é a proficiência linguística que permite apreender a forma de refletir, de agir e de interagir em contextos de produção de todo conhecimento humano em suas variadas materializações. Nesse sentido, a literacia acadêmico-científica constitui-se tanto pela familiaridade com fatos e conceitos científicos básicos quanto pela capacidade de usar um conjunto complexo de elementos pertencentes a processos cognoscitivos inerentes à prática universitária, ligados aos raciocínios exigidos pelas diferentes esferas do saber.

Os letramentos precisam ser analisados como uma representação abrangente, em que elementos diversos interagem e atividades desenvolvidas no projeto podem auxiliar nesse esforço. Não só as capacidades de leitura e de escrita de textos do universo científico são privilegiadas, mas também a dimensão do conhecimento dos produtos da ciência e de seus sistemas simbólicos; da atitude responsiva diante da experiência material ou mental; da compreensão e da produção de textos e de discursos que exprimem juízo de valor sobre ciência e tecnologia inseridas no contexto social; a capacidade de politizar a partir da consciência acerca do impacto da ciência e da tecnologia na sociedade.

Entende-se que os atendimentos realizados procuram apresentar uma postura de interação da linguagem, em que o papel do monitor é o de mediador do aprender intelectual e o do estudante, de sujeito atuante na construção de seu saber, com o uso de instrumentos fundamentados em materiais bibliográficos e em temas pertinentes ao objetivo da Monitoria. Para que essa proposta efetive-se, estuda-se a teoria, elabora-se material didático-pedagógico sobre leitura e produção textual acadêmica que subsidie os atendimentos e cria-se um sistema que potencialize a prática monitora. Como resultados obtidos, constata-se o aumento da procura por atendimentos, com retorno positivo dos participantes em relação à Monitoria de Leitura e de Produção Textual.

O aprendiz que se engaja nos letramentos acadêmico-científicos tem possibilidade de transitar de forma efetiva nas ações de linguagem que perpassam discursos de sua área de conhecimento. Essa capacidade permite-lhe participar como sujeito ativo em debates relativos às inovações científico-tecnológicas de sua comunidade de prática, sob o prisma político e social, propiciando a construção do conhecimento visando à cidadania.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (1977). **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, B. Perspectiva Dialógica. In: BRAIT, B.; SOUZA E SILVA; M.C. **Texto ou Discurso?** São Paulo: Contexto, 2012, p. 09-12.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MOTTA-ROTH, D. Desenvolvimento do Letramento Acadêmico por Engajamento em Práticas Sociais na Universidade. In: VIAN JR. O.; CALTABIANO, C. (Orgs.). **Lingua(gem) e suas Múltiplas Faces**: estudos em homenagem a Leila Bárbara. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Das Significações na Língua ao Sentido na Linguagem: parâmetros para uma análise dialógica. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 2, p. 307-322, maio/ago. 2018.

STREET, B. Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e Práticas de Letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p.69-92.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

### C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

### D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

### E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

## F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

## G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

## I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

## L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

## M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

## O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

## P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

## R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

## S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

## T

Tecnologias digitais de informação 85

## V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**